

## A Gazeta

Dia a dia

15 de Março de 2011, página 7

**Acesso.** Hoje cerca de 15% dos que deixam ensino médio vão direto para o superior

# Pesquisa vai dizer por que aluno desiste da faculdade

**Parceria entre Fucape e Sedu vai garantir acompanhamento de 16 mil estudantes por quatro anos**

PRISCILLA THOMPSON  
ppessini@redgazeta.com.br

■ Nos próximos quatro anos, cerca de 16 mil alunos do ensino médio da rede estadual serão acompanhados pela faculdade Fucape e pela Secretaria Estadual de Educação (Sedu) para a realização de um estudo que pretende identificar os fatores que determinam a entra-

da ou não desses estudantes no ensino superior. Segundo a Sedu, hoje, apenas cerca de 15% dos alunos da rede saem do ensino médio direto para os bancos das faculdades.

O percentual é baixo, reconhece o secretário estadual de Educação, Klinger Barbosa Alves. A pesquisa, chamada Observatório da Educação, é financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e começa no dia 4 de abril. Os alunos do primeiro ano de 82 escolas da Grande Vitória responderão, todos os anos, a

questionários e farão provas de Português e Matemática.

Segundo o coordenador do projeto e professor da Fucape, Cristiano Costa, os dados vão permitir conhecer a realidade dos alunos e relacionar essa realidade ao desempenho obtido nas provas. "Vamos fazer perguntas a respeito da estrutura familiar desses alunos, da condição socioeconômica da família, como é a estrutura da escola, quais as suas perspectivas quanto ao futuro, o interesse pelos estudos e que atividades fazem fora da sala de aula", explica.

A cada seis meses, serão di-

### Valor da pesquisa

**R\$ 786.560**  
investidos

■ Esse é o valor total que será gasto para a realização da pesquisa, que será financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

vulgados relatórios da pesquisa, mas os dados individuais dos alunos não serão

fornecidos. "O objetivo não é enfrentar problemas individuais, mas mapear a situação como um todo", diz Costa.

Os resultados da pesquisa poderão ajudar a Sedu a formular políticas de incentivo ao ingresso no ensino superior, afirma o secretário. "Queremos ter as respostas para a baixa participação dos alunos no vestibular e entender melhor as escolhas profissionais que fazem e o que leva a evadirem", diz Klinger.

Além dos três anos do ensino fundamental, a pesquisa vai acompanhar os alunos no primeiro ano do ensino superior.

### Escolas: violência e falta de sonhos são realidade

■ Para diretores de escolas, o baixo interesse dos alunos pelo ensino superior está ligado à falta de incentivo da família, à violência escolar e na comunidade e a presença das drogas. A diretora da escola Jesus Cristo Rei, em Cariacica, Maristela Alves dos Santos, diz que muitos alunos da instituição cursam o ensino médio, mas sem perspectivas de futuro.

"A minoria trabalha. E mesmo os que trabalham não pensam em fazer uma faculdade. Poucos são os que chegam a se inscrever para o vestibular, porque nem os próprios pais indicam esse caminho", diz. Para a diretora da escola Professora Maria Olinda de Oliveira Menezes, na Serra, Maria Clarete Ravani, o investimento em Educação deve vir com investimentos em segurança. "Muitos dos nossos alunos têm familiares envolvidos com drogas e vivem um cotidiano de violência. Dificilmente têm sonhos", explica.

### O Observatório da Educação

■ **ESCOLAS.** A pesquisa é uma iniciativa da faculdade Fucape e será realizada em 82 escolas estaduais de ensino médio de Cariacica, Guarapari, Fundão, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória

■ **ACOMPANHADOS.** Ao todo, cerca de 16 mil alunos de 492 turmas que estão iniciando o ensino médio este ano serão acompanhados até 2014

■ **QUESTIONÁRIO.** A cada ano,

os alunos responderão a um questionário com 100 perguntas sobre estrutura familiar, condição socioeconômica, estrutura escolar, perspectivas quanto ao futuro e interesse pelo estudo, atividades extracurriculares e uso do tempo. O questionário é o mesmo durante quatro anos

■ **INTERNET.** As perguntas serão respondidas nos laboratórios de informática pelos alunos, num programa específico

■ **PROVAS.** Em outubro de cada ano, os alunos farão provas de Português e Matemática, no mesmo modelo e nas mesmas datas das provas do Paebes

■ **SAÍDA.** Mesmo que o aluno saia da rede ou seja reprovado, ele será acompanhado pela pesquisa

■ **RESULTADOS.** Serão divulgados até junho